

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

A INBRAC S/A, submete à apreciação seu relatório da administração e as demonstrações contábeis da sociedade e consolidada, juntamente com o parecer da auditoria, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1998.

Visando dar continuidade aos esforços de adequar sua estrutura à realidade das margens praticadas no mercado, a empresa centralizou suas atividades administrativas e comerciais em sua principal unidade fabril, no município de Santa Branca – SP, assim como transferiu as atividades fabris de sua unidade de Vila Maria – SP, também para a unidade de Santa Branca.

A empresa contará durante o exercício de 1999 com unidades fabris, em Santa Branca – SP, Serra – ES e unidades comerciais em Santa Branca – SP, Porto Alegre – RS e Maracanau – CE.

Os resultados dessas medidas podem ser notados nas despesas gerais e administrativas, assim como nas despesas comerciais que sofreram uma redução durante o exercício.

O crescimento das despesas comerciais consolidadas, são devidas ao crescimento das atividades de sua controlada Wirex Cable S/A.

Visando ainda a redução de suas despesas financeiras, a empresa reduziu sensivelmente estoques de

matéria primas e produtos em elaboração.

A INBRAC comercializou um volume total de produtos, ligeiramente superior ao do exercício anterior, resultando no entanto numa receita líquida inferior devido à queda dos preços de sua principal matéria prima (cobre) e a uma substancial queda dos preços praticados no mercado.

Os setores de fios esmaltados, terminais e conectores que atendem aos segmentos de eletroeletrônicos e automobilísticos, tiveram uma demanda bastante aquém da capacidade instalada da empresa, sendo responsáveis, portanto, por parte substancial dos resultados negativos da empresa.

Já os segmentos de transmissão e distribuição de energia, continuaram mantendo uma contribuição bastante positiva para os resultados da empresa, como podemos demonstrar através dos resultados da controlada Wirex Cable S/A, publicados em 20/05/1999.

Mais uma vez, as altas taxas de juros praticadas no mercado, consumiram grande parte dos resultados da empresa, sendo que as despesas financeiras consolidadas foram superiores ao lucro bruto consolidado.

Durante o exercício de 1998, a empresa intensificou mais a negociação com seus credores do setor financeiro, de forma a adequar o custo de seus financiamentos e prazos de amortização à condições que

sejam possíveis de serem cumpridas, considerando o seu fluxo de caixa e expectativa de geração de recursos nos próximos exercícios. Os resultados dessas negociações vêm se evidenciando bastante positivos, havendo excelente receptividade por parte dos credores. Para os próximos exercícios, considerando-se as bases até aqui renegociadas, é possível se prever que esses passivos serão resgatados por valores reais inferiores àqueles que se acham demonstrados em nossa contabilidade. Lamentavelmente a desvalorização cambial, ocorrida em janeiro de 1999, trará perdas à empresa, no que se refere as despesas financeiras.

A nova política cambial permite que se tenha uma expectativa de recuperação do setor eletroeletrônico, diante de uma diminuição da importação dos produtos desse segmento, melhorando dessa forma o desempenho de nossos produtos voltados para esse setor, assim como para o setor automobilístico, onde fornecemos para as indústrias de autopeças de partes elétricas dos veículos.

Quanto à concordata, a empresa irá finalizá-la durante o exercício de 1999.

A administração agradece a seus acionistas, clientes, fornecedores, funcionários e demais colaboradores pelo apoio recebido.

**BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO (Em Reais Mil)**

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997		1998	1997	1998	1997
<b>A T I V O</b>					<b>P A S S I V O</b>				
CIRCULANTE .....	14.942	18.805	21.022	21.584	CIRCULANTE .....	18.712	22.213	19.500	21.776
Disponível .....	333	177	629	223	Fornecedores .....	6.560	9.241	7.689	9.463
Clientes .....	5.173	4.781	10.129	6.224	Empréstimos e financiamentos .....	1.048	4.548	3.444	5.428
Impostos a recuperar .....	568	1.154	651	1.210	Obrigações fiscais .....	799	797	1.523	1.334
Estoques .....	8.109	10.890	8.458	11.973	Obrigações sociais e previdenciárias .....	1.908	2.584	1.998	3.044
Outros créditos .....	536	1.598	928	1.743	Débito com controlada .....	4.000	4.000	-	-
Despesas antecipadas .....	223	205	227	211	Outros débitos .....	4.397	1.043	4.846	2.507
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO .....	27.880	18.159	28.296	20.120	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO .....	88.270	70.084	93.613	76.843
Créditos com empresas ligadas .....	1.854	1.259	-	-	Débitos com empresas ligadas .....	18.101	9.995	7.942	4.142
Créditos tributários diferidos .....	13.808	10.800	15.740	13.300	Empréstimos e financiamentos .....	17.882	16.243	30.687	25.520
Créditos tributários .....	11.364	5.367	11.364	5.366	Obrigações fiscais e previdenciárias .....	47.013	38.547	49.116	40.504
Outros créditos .....	854	733	1.192	1.454	Provisão para tributos diferidos .....	5.274	5.299	5.868	6.677
PERMANENTE .....	56.861	59.371	57.771	62.546	RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS .....	1.537	1.564	1.537	1.564
Investimentos em controladas .....	16.633	17.804	-	-	PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS .....	-	-	1.275	1.593
Outros investimentos .....	251	236	258	243	PATRIMÔNIO LÍQUIDO .....	-	2.474	-	2.474
Imobilizado .....	38.748	39.783	56.181	60.608	Capital social .....	41.462	41.462	41.462	41.462
Diferido .....	1.229	1.548	1.332	1.695	Reserva de capital .....	5.159	5.159	5.159	5.159
TOTAL DO ATIVO .....	99.683	96.335	107.089	104.250	Reserva de reavaliação .....	11.990	13.840	11.990	13.840
PASSIVO A DESCOBERTO .....	8.836	-	8.836	-	Prejuízos acumulados .....	(67.447)	(57.987)	(67.447)	(57.987)
TOTAL .....	108.519	96.335	115.925	104.250	Passivo a descoberto .....	8.836	-	8.836	-
					TOTAL DO PASSIVO .....	108.519	96.335	115.925	104.250

(As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis)

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997 (Em Reais Mil)**

	Capital Social		Reserva de Capital		Reserva de Reavaliação		Prejuízos Acumulados		Total
	1998	1997	1998	1997	1998	1997	1998	1997	
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1996 .....									8.544
Realização da Reserva de Reavaliação .....			41.462	-	5.159	14.439	-	(52.516)	-
Própria .....	-	-	-	-	-	-	(837)	837	-
De controladas .....	-	-	-	-	-	-	(318)	318	-
Impostos e Contribuições sobre a reserva de reavaliação .....	-	-	-	-	-	-	470	-	470
Própria .....	-	-	-	-	-	-	85	-	85
De controladas .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado do exercício .....	-	-	-	-	-	-	(6.626)	-	(6.626)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1997 .....			41.462	-	5.159	13.839	-	(57.987)	2.473
Realização da reserva de reavaliação .....			-	-	-	-	(665)	665	-
Própria .....	-	-	-	-	-	-	(1.836)	1.836	-
De controladas .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Impostos e contribuições sobre a reserva de reavaliação .....	-	-	-	-	-	-	26	-	26
Própria .....	-	-	-	-	-	-	626	-	626
De controladas .....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado do Exercício .....	-	-	-	-	-	-	(12.001)	-	(12.001)
Ajuste de exercício anterior .....	-	-	-	-	-	-	40	-	40
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 .....			41.462	-	5.159	11.990	-	(67.447)	(8.836)

(As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis)

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS Em 31 de dezembro de 1998 e 1997 (Valores Expressos em Milhares de Reais)**

**NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL**

A Inbrac S.A. Condutores Elétricos tem por objeto social a fabricação e comercialização, importação e exportação de laminados e trifilados de metais.

A companhia encontra-se em concordata desde de 29 de setembro de 1995, efetuando depósitos nos anos de 1996 e 1997. O levantamento da concordata já se encontra encaminhado, devendo ocorrer no exercício de 1999.

A companhia continua perseguindo a adequação de suas estruturas à realidade atual dos segmentos onde atua, tomando medidas que permitam a redução de seus custos fixos e maior produtividade.

**NOTA 2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

As demonstrações contábeis não elaboradas com observância das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, que não requerem a apresentação de demonstrações contábeis em moeda de poder aquisitivo constante.

**NOTA 3 - DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS**

As demonstrações contábeis consolidadas foram elaboradas de acordo com a legislação societária e as Normas da CVM. Na consolidação está eliminada a participação da controladora no patrimônio líquido das controladas: Inbrac Nordeste S/A, Wirex Cable S/A e Inbrac Comércio S.A., bem como saldos de ativos e passivos, receitas, custos e despesas. Não há lucros não realizados, referentes à venda/aquisição de produtos para/de empresas consolidadas.

**NOTA 4 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

**a) Apuração do resultado**

As receitas e despesas são apropriadas de acordo com o regime de competência.

**b) Estoques**

São avaliados ao custo de aquisição ou de produção, que não excede o valor de mercado.

**c) Investimentos**

Os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos são valorizados pelo custo de aquisição.

**d) Imobilizado**

É demonstrado ao custo de aquisição e instalação e reavaliado, menos depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear a taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

**e) Diferido**

É demonstrado pelo custo incorrido e corresponde, principalmente, a gastos com aquisição de tecnologia, que estão sendo amortizadas no prazo de cinco anos.

**NOTA 5 - ESTOQUES**

	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997
Produtos acabados .....	5.019	4.972	5.323	5.888
Produtos em processo .....	1.483	2.395	1.483	2.451
Matérias-primas .....	1.607	3.523	1.652	3.634
	8.109	10.890	8.458	11.973

**NOTA 6 - TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**

	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997
Créditos com empresas ligadas				
Inbrac Nordeste S/A .....	1.854	1.259	-	-
	1.854	1.259	-	-
Débitos com empresas ligadas				
Wirex Cable S/A .....	7.315	3.810	-	-
Aratu Fios e Cabos .....	800	-	-	-
Inbrac Comércio S/A .....	2.044	-	-	-
Vale do Jucurusu Empreendimentos Agrícolas Ltda. .....	3.801	-	3.801	-
Empresa Agrícola Diamantina Ltda. ....	4.007	4.007	4.007	4.007
Outros credores .....	134	134	134	134
	18.101	9.995	7.942	4.141

**NOTA 7 - CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS DIFERIDOS**

Em dezembro de 1998 a Companhia apresenta créditos tributários sobre o total das bases de cálculo de imposto de renda e contribuição social negativas imprescritíveis, no montante de R\$ 42.790 e R\$ 39.178 respectivamente (R\$ 33.602 e R\$ 30.297 respectivamente em 31 de dezembro de 1997).

Em decorrência das negociações que estão sendo levadas a efeito com as Instituições Financeiras (conforme comentado na nota 12), as quais vêm sendo definidas em valores inferiores àqueles que se acham registrados no Passivo da Companhia, um valor significativo de receita será gerado. O efeito tributário incidente sobre essas receitas será absorvido por parte dos créditos tributários de que trata esta nota.

**NOTA 8 - INVESTIMENTOS**

Nome	Empresa Investida		Nossa participação no	
	Patrimônio líquido		Resultado	
	1998	1997	1998	1997
Wirex Cable S/A .....	8.289	7.915	289	100,00
Inbrac Nordeste S/A .....	7.494	9.357	(2.561)	82,98
Inbrac Comércio S/A .....	2.125	2.125	-	100,00
			16.633	17.804

**NOTA 9 - IMOBILIZADO**

Descrição	Taxa de Depreciação	Controladora		Consolidado	
		1998	1997	1998	1997
Terrenos .....	-	5.373	5.340	6.890	6.902
Prédios .....	2%	19.118	18.973	34.225	36.279
Máquinas, instalações e equipamentos .....	5%	84.185	84.386	97.683	97.983
Veículos .....	10%	774	755	841	822
Móveis e utensílios .....	5 a 10%	4.798	4.765	5.623	5.406
Direitos de uso e outros .....	5%	2.601	1.793	2.722	2.040
		116.849	116.012	147.984	149.342
Depreciação acumulada .....		(78.101)	(76.229)	(91.803)	(88.734)
		38.748	39.783	56.181	60.608

O saldo de reavaliação em 31 de dezembro de 1998, monta em R\$ 11.941 (R\$ 17.136 em 1997) na controladora e R\$ 13.294 (R\$ 19.348 em 1997) no consolidado.

**NOTA 10 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997
Curto prazo				
Credores quirografários .....	170	2.183	170	2.183
Empréstimos e financiamentos .....	878	2.365	3.274	3.245
	1.048	4.548	3.444	5.428
Longo prazo				
Empréstimos e financiamentos .....	17.882	16.243	30.687	25.520
	17.882	16.243	30.687	25.520
	18.930	20.791	34.131	30.948

Sobre os financiamentos incidem juros de até 12% ao ano, acrescidos de atualização monetária, com vencimentos até 2001. Estes débitos estão garantidos por avais dos administradores, hipoteca cédular de bens imóveis e alienação fiduciária dos próprios equipamentos.

O saldo de credores quirografários está atualizado monetariamente pela variação do INPC e juros de 6% ao ano.

A Companhia possui compromissos relativos a operações de "lease-back" junto às instituições financeiras, cujos vencimentos são assim demonstrados:

Ano de vencimento	Valor
1999 .....	3.572
2000 .....	5.336
2001 .....	10.763
2002 .....	2.806
	22.477

Sobre essas operações incidem juros de até 17% ao ano, acrescidos de atualização monetária.

**NOTA 11 - OBRIGAÇÕES FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS**

Sobre os impostos e obrigações previdenciárias parceladas incidem juros de até 12% ao ano, acrescidos de atualização monetária, com vencimentos até o ano 2004. Estes débitos estão garantidos por avais dos administradores.

**NOTA 12 - ENCARGOS SOBRE ENDIVIDAMENTO**

Em decorrência das negociações e demandas judiciais que vem desenvolvendo junto às respectivas instituições financeiras e, também, por orientação de seus consultores jurídicos, a partir de 01 de janeiro de 1997 a empresa não vem reconhecendo contabilmente os encargos financeiros sobre o endividamento a longo prazo. Os referidos consultores entendem que as negociações proporcionarão significativa redução nas taxas originalmente contratadas, bem como redução e/ou eliminação dos encargos moratórios. A par disso, os cálculos efetuados para fundamentar as negociações, demonstram que os valores já apropriados contabilmente, até a data antes referida, são suficientes para deixar o passivo registrado pelos valores efetivamente devidos. Independentemente das contestações acima referidas, a empresa vem renegociando com as Instituições Financeiras os contratos representativos de suas obrigações. Essas renegociações, em alguns casos, vem sendo concretizadas por valores inferiores àqueles registrados em seu Passivo.

**NOTA 13 - CAPITAL SOCIAL**

O capital social em 31 de dezembro de 1998 e 1997, estava representado por 1.532.072.680 ações

**PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Ilmos. Srs. Conselheiros, Administradores e Acionistas de INBRAC S.A. CONDUTORES ELÉTRICOS Santa Branca – SP

(1) Examinamos os balanços patrimoniais, individual e consolidado, de INBRAC S.A. CONDUTORES ELÉTRICOS e suas controladas, levantados em 31 de dezembro de 1998 e 1997 e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações dos patrimônios líquidos e das origens e aplicações de seus recursos, individuais e consolidadas, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas. Essas demonstrações foram elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia. Nossa responsabilidade é de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

(2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com normas de auditoria e compreendemos: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da empresa; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da empresa, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

(3) Conforme mencionado na nota explicativa nº 12, a controladora está promovendo demandas judiciais e processos de negociação junto aos credores de suas exigibilidades de longo prazo, no objetivo de reduzir encargos financeiros contratados e alongar o perfil da dívida. A controlada INBRAC NORDESTE S.A. registra igual situação. Em decorrência do resultado positivo que vem

sendo alcançado nas negociações e o parecer favorável de seus consultores jurídicos, quanto ao desfecho daquelas ações, desde 01 de janeiro de 1997 os encargos financeiros não foram mais apropriados contabilmente e os respectivos saldos foram classificados no exigível a longo prazo. Adicionalmente, a empresa procedeu a elaboração de cálculos para fundamentar as negociações e as demandas judiciais, os quais evidenciam que os encargos contabilizados até 31 de dezembro de 1998, são suficientes para deixar o passivo adequado aos valores que a empresa entende como efetivamente devidos.

(4) Durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 1998, a controlada INBRAC NORDESTE S.A. suspendeu suas operações em decorrência do agravamento de sua situação financeira. A retomada de suas atividades, entendida por sua administração como viável durante o próximo exercício, está diretamente vinculada à recuperação do mercado em que atua, assim como à necessária capitalização da companhia, o que, no momento, se evidencia difícil em função da sua falta de crédito e a situação da controladora. Não foi constituída qualquer provisão para perdas na controladora, relativamente a este fato.

(5) A Controladora e sua controlada INBRAC Nordeste S.A. registram em seus Ativos Realizável a Longo Prazo, créditos tributários a compensar em exercícios futuros (em 31/dez/1998: R\$ 25.172 mil, na controladora e R\$ 1.661 mil, na controlada). A realização desses créditos dependem da retomada das atividades da controlada e a conseqüente geração de resultados positivos em ambas.

(6) Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos do não provisionamento de encargos financeiros, mencionado no parágrafo 3, da falta de provisionamento para perdas mencionada no parágrafo 4 e dos possíveis ajustes que poderão ocorrer em decorrência do mencionado no parágrafo 5 as

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em Reais Mil)**

	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997
RECEITA BRUTA .....	90.298	108.867	103.386	118.811
Vendas de produtos e serviços .....	90.298	108.867	103.386	118.811
DEDUÇÕES .....	(21.135)	(25.098)	(24.532)	(27.324)
RECEITA LÍQUIDA .....	69.163	83.769	78.854	91.487
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS .....	(67.564)	(76.891)	(72.352)	(81.468)
LUCRO BRUTO .....	1.599	6.878	6.502	10.019
RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS .....	(17.060)	(18.224)	(20.582)	(20.964)
Despesas gerais e administrativas .....	(11.018)	(8.316)	(12.771)	(10.217)
Despesas comerciais .....	(6.260)	(7.495)	(8.796)	(8.226)
Despesas financeiras .....	(6.970)	(5.068)	(10.773)	(5.538)
Receitas financeiras .....	294	676	391	